

## **MENSAGEM DO PRESIDENTE**

### **ENCONTRO MARCADO**

Por José Ignacio Sequeira de Almeida

Sem dúvida para nós da ABJICA-SP, o evento mais importante deste ano é o Encontro Nacional das Associações de Bolsistas da JICA. Esse reconhecimento prosperou a partir do momento em que, há um ano em Brasília, nossas irmãs brasileiras nos honraram com a incumbência de sediá-lo.

Os preparativos começaram lá mesmo, no aprendizado que a ABJICA-DF nos ofertou em Brasília. Somamos, então as experiências precedentes, no Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre. Misturamos com nossas idéias e perspectivas e ... estamos torcendo para que tudo dê certo.

O tema escolhido, "Problemas

Regionais Brasileiros - Uma Agenda para Cooperação Técnica com a JICA", procura sintetizar e destacar uma faceta importante das atividades das agremiações de ex-bolsistas, qual seja cumprir com o seu papel dentro da sociedade brasileira, no sentido de seu desenvolvimento sustentado.

Apresentamos ao escritório da JICA em São Paulo, a proposta de convidar representantes das associações latino-americanas para participarem com o objetivo de prepararmos o encontro latino-americano, sempre almejado pelas associações brasileiras. A JICA-SP está empenhando todos os seus esforços no sentido de viabilizar essa idéia.

Na linha de valorizar a ação das associações no contexto socio-econômico regional, propusemos que as entidades participantes apresentassem trabalho de análise sobre as questões regionais que merecessem destaque, tendo em vista a disposição de oferecer subsídios à ABC - Agência Brasileira de Cooperação e à JICA - Japan International Cooperation Agency, visando fortalecer e ampliar as atividades de cooperação internacional entre os dois países.

Agora, vamos lá! Sejam bem-vindos todos os participantes. Que o esforço de cada um possa contribuir para a concretização dos sonhos de todos.

## **ACONTECE**

### **VI ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BOLSISTAS DA JICA**

#### **ENCONTRO PREPARATÓRIO LATINO-AMERICANO DE ASSOCIAÇÕES DE BOLSISTAS DA JICA**

(De 28 a 30 de Outubro de 1993)

A ABJICA-SP, por indicação das Associações de Bolsistas do Japão reunidas no V Encontro Nacional, em Brasília, 29/30 de outubro de 1992, sediará o VI Encontro Nacional.

No evento haverá a oportunidade de avaliar a importância da atuação das entidades representativas de bolsistas da JICA no cenário da cooperação técnica pelo desenvolvimento sustentado do Brasil.

As diversas Associações Nacionais de Bolsistas da JICA e as demais entidades congêneres terão a oportunidade para discorrer sobre suas respectivas formas de atuação, bem como, sobre suas perspectivas de contribuição social, cultural e econômica para o desenvolvimento brasileiro.

O tema dos trabalhos desse encontro, será: "PROBLEMAS REGIONAIS BRASILEIROS: UMA AGEN-

DA PARA COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A JICA".

Conjuntamente ao VI Encontro Nacional das Associações de Bolsistas do Japão estará acontecendo o Encontro Preparatório Latino Americano de Associações de Bolsistas da JICA. Este evento contará com a participação de vários representantes das associações co-irmãs da América Latina.

Ao fechamento desta edição já

havam confirmado presença no Encontro Nacional e no Encontro Preparatório, autoridades das áreas política e econômica: O Sr. Consul Geral do Japão em São Paulo, Dr. Katsuyuki Tanaka; o Sr. Presidente do ILAM - Instituto Latino Americano, Dr. André Franco Montoro;

o Sr. Coordenador de Cooperação Técnica Bilateral Recebida da Agência Brasileira de Cooperação Técnica da JICA em São Paulo, Dr. Yoshio Saito. Aguardava-se a confirmação do Sr. Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Governo de São Paulo, Dr. Luiz

Gonzaga de Mello Belluzzo.

A Comissão Organizadora do VI Encontro, está ultimando os preparativos para que o evento corresponda à expectativas e possa contribuir para o fortalecimento das relações cooperativas entre Brasil e Japão.

## CICLO DE ENCONTROS TÉCNICOS

A ABJICA-SP, através do seu Departamento de Meio Ambiente, está programando, em conjunto com a CETESB, os Encontros Técnicos objetivando a transferência de conhecimentos adquiridos pelos bolsistas que participaram, em 1993, de cursos promovidos pela JICA através do Programa de Cooperação Técnica entre o Brasil e Japão.

Os Encontros serão realizados na CETESB, AV. Prof. Frederico Hermann Júnior, 345 (anfiteatro do

prédio 6) com a seguinte programação tentativa:

**27 de outubro de 1993** - (14:00 - 17:00hs) - "Encontro Técnico Sobre Resíduos Sólidos": Participantes - Fam. Bioq. Rosana Maria de Macedo Borges - Eng<sup>o</sup> Mario Luis Alves - Eng<sup>o</sup> José Arnaldo Gomes - Eng<sup>o</sup> Carlos Ogane - Eng<sup>o</sup> Paulo da Silva Merbach Jr. (SMA).

**18 de novembro de 1993** - (08:30 - 12:00hs) - "Encontro Técnico Sobre

Poluição das Águas": Participantes - Biól. Geraldo Guilherme José Eysink - Eng<sup>a</sup> Jussara Lima Carvalho - Biól. Paulo Cesar Guimarães Pereira - Eng<sup>o</sup> Paulo Takenori Katayama - Eng<sup>a</sup> Sigma Gonçalves.

**19 de novembro de 1993** - (08:30 - 12:00hs) - "Encontro Técnico Sobre Poluição do Ar": Participantes - Eng<sup>a</sup> Luzia Mitiko Saito - Eng<sup>o</sup> Olimpio de Melo Alvares Jr. - Matm. Antonio de Castro Bruni - Eng<sup>o</sup> Luiz Augusto Domingues.

## COMUNICAÇÃO

### PROGRAMAÇÃO DE TV; PROCESSO CIENTÍFICO OU ALEATÓRIO?

Por Vagner Anselmo Matrone

Existe vida inteligente do outro lado da TV?

Essa é uma pergunta que costumamos fazer sempre que sentimos nossa inteligência subestimada ao depararmos com verdadeiras "pérolas" televisivas.

Vivemos num país continente, com problemas sociais que as vezes nos parecem insolúveis. A educação pode ser considerada um artigo de luxo, quase taxado como supérfluo.

Para uma grande parte da população, a TV é o que se pode considerar como o único acesso às informações. Nosso país continua detendo o recorde de "País dos desdentados e dos analfabetos".

Não podemos nos enganar e considerar como nosso perfil sócio cultural regiões como a Sul e Sudeste. O Brasil é muito mais do que isso. O Brasil possui necessidades básicas em todos os setores, inclusive o da Comunicação de Massa. Durante o "milagre econômico" tentou-se imputar à TV o serviço da didática de base. Acreditava-se que um projeto de alfabetização poderia ser le-

vado ao ar pela televisão e atingir o agricultor, o campônes, o operário, a dona de casa ou qualquer outro caso isolado e desta forma alfabetizá-lo. Sim, realmente isso é factível. Na realidade esse sistema já funcionou com sucesso em outros países. Só que no caso brasileiro um elemento super importante desta engrenagem foi esquecido: O Monitor! Não, eu não me refiro ao monitor de TV, e sim ao monitor Professor (Aliás a palavra Professor deveria sempre ser iniciada com letra maiúscula, vocês não acham?)

Após cada aula preparada em vídeo um Professor monitor esclareceria as dúvidas eventuais dos alunos; Aqui em São Paulo e no alto Xingu. Os exames seriam prestados pelo aluno na sua própria cidade, avaliados e devolvidos comentados. O aluno poderia a cada ano cursar um nível superior a ao final de um ciclo colar grau. Isso poderia ser feito com o básico, o segundo grau e - porque não? - com a universidade.

As aulas poderiam ser ministradas pela TV pela manhã com reprise à noi-

te e, no caso do aluno perder uma aula, ele a receberia em vídeo ou resumida em apostila, pelo correio. Todo material didático seria enviado ao aluno gratuitamente mediante o seu cadastramento via correio ou mesmo simples telefonema.

Além deste serviço a nossa televisão educativa poderia produzir programas de apoio para aulas da rede normal de ensino. Por exemplo: Uma aula sobre o descobrimento da América poderia ser muito mais interessante se, ao invés de quadro negro a ilustrações de livros, os alunos pudessem assistir à um programa de uma ou duas horas com atores representando toda a aventura daquela expedição. Ao final do vídeo o Professor esclareceria as dúvidas dos alunos.

Esses e outros serviços são prestados no Japão pela NHK, uma das maiores redes de Rádio e Televisão do mundo. A NIHON BROADCASTING CORPORATION é uma rede pública que opera com educação desde 1925. A NHK possui dois canais de TV, quatro

canais de rádio, sendo duas estações de AM, uma estação de FM e uma de Ondas Curtas, tudo isso transmitido através de dois canais de satélite.

Essa rede de televisão sobrevive e garante sua independência através de contribuições mensais, voluntárias, dos telespectadores de todo o país. Além de toda parte de realização, a NHK possui laboratórios de pesquisa onde são desenvolvidos equipamentos e tecnologia em TV, como é o caso da HIDTV -

HIGH DEFINITION TV e do Vídeo Texto interativo com a TV.

Através desse último sistema já se pode imprimir em casa, via fax, o texto de um telejornal a que se esta assistindo ou uma receita de um programa culinário ou mesmo o resumo de uma tele-aula.

No Brasil, um brilhante exemplo de Rede Pública é a TV CULTURA de São Paulo que, através de um trabalho pioneiro na área da tele-educação, pos-

sui alguns programas premiados internacionalmente, inclusive pelo governo japonês.

Nota: Vagner Anselmo Matrone é Diretor de Programas da Gazeta/CNT, Professor dos Cursos de Rádio e Televisão/Publicidade & Propaganda da Faculdade de Comunicação da FAAP. Trabalhou durante dez anos na TV CULTURA e esteve no Japão em 1989 onde cursou o "Educational Television Programme (Advanced)".

## AGRICULTURA

### CONVÊNIO DE ESTADOS IRMÃOS ESTADO DE SÃO PAULO/BRASIL E PROVÍNCIA DE MIE/JAPÃO

Por Minoru Matsunaga

O Departamento de Agricultura da ABJICA teve oportunidade de participar, conjuntamente com a Diretoria do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, da reunião técnica com dois técnicos japoneses da Província de Mie dentro dos termos do Protocolo de Estados Irmãos. A reunião técnica constou da apresentação da situação atual da agricultura paulista, dados estatísticos das principais culturas, situação da pecuária de corte do Estado, indicadores econômicos, comercialização de culturas. Os técnicos japoneses pertencem a Instituições de pesquisa da Província de Mie e estiveram recentemente em São Paulo conhecendo as unidades de pesquisa do setor agrícola e visitando Cananéia, Santos, Campos de Jordão e Pontal do Paranapanema.

Aproveitando o momento estamos divulgando um resumo do andamento do programa de estados irmãos Estado de São Paulo e Província de Mie e comparando a situação dos dois estados do ponto de vista da agricultura.

Em 11 de novembro de 1973, com a vinda do Governador da Província de Mie a São Paulo, foi assinado o protocolo dos Governos do Estado de São Paulo e Província de Mie declarando estados irmãos. Nestes 20 anos de convênio a sericultura foi o setor que beneficiou-se dos termos da cooperação técnica.

No corrente ano de 1993 será comemorado os 20 anos de vigência do convênio de estados irmãos entre São Paulo e Mie. Visando aprofundar o entrelaçamento das relações de amizade e

uma maior aproximação do intercâmbio técnico, esteve em visita oficial ao Estado de São Paulo, junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento e à CETESB, uma missão da Província de Mie no final do ano de 1992. Liderado pelo deputado Kuwana que esteve presente por ocasião da assinatura do convênio inicial, a missão cumpriu uma árdua agenda de trabalho no período de 5 a 24 de agosto passado.

A missão teve o propósito de oferecer e sentir de perto, junto às autoridades do Governo do Estado, a proposta de reativação do intercâmbio técnico na área agrícola e na área de poluição além de discutir os detalhes da vinda do Governador de Mie no corrente ano, em comemoração aos 20 anos de vigência dos termos do convênio de estados irmãos. Como resultado das discussões um técnico do serviço de extensão agrícola da Secretaria da Agricultura já está no Japão e em contrapartida dois técnicos japoneses chegaram a São Paulo no dia 15 de junho próximo passado. Um do Fisheries Research Institute of Mie e outro de Mie Agricultural Research Center dedicaram-se a discutir as linhas de pesquisa desenvolvidas por São Paulo nas respectivas áreas a fim de definir pontos de apoio técnico por parte da província de Mie. Também estiveram visitando as instalações de pesquisa e os trabalhos desenvolvidos pela extensão no interior do Estado. Ambos retornaram ao Japão no dia 24 do mês de junho próximo passado.

Pelos termos do protocolo de estados irmãos o Secretário da Agricultura é

o Secretário Executivo do Convênio. A interface que representa os interesses da Província de Mie é a Associação Mie-Ken do Brasil, sediada em São Paulo. O encaminhamento dos interesses, portanto, tem chances de frutificar com ganhos por parte do Estado de São Paulo se houver interesse e principalmente demonstração de competência para estreitar o intercâmbio técnico.

A Província de Mie no Japão localiza-se entre Osaka e Nagoia. Dista de Tokyo cerca de 3 horas por ferrovia e está a 1:30 horas de Osaka. Sua economia está baseada na indústria siderúrgica e têxtil. Por ser uma província marítima tem seu forte também na indústria pesqueira. Na agricultura o arroz, como é tradicional, é a cultura principal havendo também importância a criação de gado de corte além de uma rica indústria madeireira. Também o chá com uma área de cultivo de 4000 hectares é uma das principais atividades da Província estando entre os grandes produtores como Shizuoka (23.200 ha), Kagoshima (7.600 ha), Saitama (2.100 ha) e Kumamoto (2.000 ha). A província é mais conhecida por nós por ser o centro de produção de pérolas cultivadas e estar localizada a pista de corridas de fórmula 1 em Suzuka.

A área da Província de Mie é de 5.774 Km<sup>2</sup> para uma área total do Japão de 377.000 Km<sup>2</sup>. Sua população é de 1.800.000 habitantes com renda per capita acima de US\$ 20.000,00. A temperatura média anual da Província gira ao redor dos 9 aos 16 graus Célcius. O

Estado de São Paulo localiza-se na região sudeste do país com um clima subtropical e temperatura média anual de 22 graus Celsius. Sua área é de 247.898 Km<sup>2</sup> com uma população de 31.260.000 habitantes. Enquanto a renda per capita do país é de cerca de US\$ 2.400,00 a do Estado de São Paulo é de US\$ 6.000,00.

Na agricultura, o Estado de São Paulo contribui com cerca de 14% do PIB nacional. Este dado reflete a importância do Estado no contexto do país resultado do nível de tecnificação da agricultura, a grande diversidade das culturas e a importância dos produtos agrícolas voltadas à exportação. O Estado é atualmente o primeiro produtor mundial de suco cítrico, produz 65% da produção nacional de álcool e 50% de açúcar do país, é o terceiro produtor nacional de café. É ainda o principal Estado produtor

de flores e plantas ornamentais dominando 70% da produção nacional.

A disparidade em área, população, renda é muito grande entre os dois estados irmãos, entretanto, economicamente pode-se assumir que o Estado de São Paulo, isolado do país possui uma renda per capita a altura de uma economia de primeiro mundo. Apesar das diferenças, existe a complementaridade de interesses dada pelo elo comum da agricultura. O Japão necessita importar matéria prima para suprir sua população pois a área cultivável é de cerca de 5,6 milhões de hectares, possui uma tecnologia altamente sofisticada com uma economia muito forte. O Brasil e em particular o Estado de São Paulo com grande extensão em área e uma economia instável pode ser o parceiro comercial que o Japão necessita. Somente o Estado de São Paulo tem 7,0 milhões de hectares cultivados com

culturas agrícolas de grandes extensões como a cana de açúcar, café, soja, laranja, milho. Além disso, por condições climáticas desenvolve uma fruticultura de clima tropical e temperada, uma grande variedade de hortaliças, flores e plantas ornamentais que são exportadas para outros centros de consumo além de 11,0 milhões de hectares de pastagens para gado.

Entre os resultados esperados do presente convênio podem ser citados o intercâmbio técnico mais estreito entre os estados irmãos, a possibilidade de receber técnicos daquela província em São Paulo bem como participar de estágio técnico naquela província, intercâmbio comercial de interesse entre partes, em atividades ligadas a agricultura em áreas afins como são os casos das atividades de pesca marítima, floricultura e sericultura, por exemplos.

## INTERCÂMBIO

### IPT REALIZA CURSO INTERNACIONAL SOBRE CERÂMICA

Teve início no dia 16 de setembro, às 10:00 horas, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, o IV Curso Internacional de Treinamento em Grupo em Tecnologia Cerâmica 1993, promovido pela JICA-Japan International Cooperation Agency - e coordenado pelo pesquisador Alexandre Romildo Zandonadi, da Divisão de Química do IPT.

O evento é fruto de acordo de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Japão, por meio do qual o IPT foi escolhido para oferecer treinamento em cerâmica a países da América Latina e de Língua portuguesa da África.

O objetivo é fornecer aos participantes - onze latino-americanos e quatro brasileiros - a oportunidade de atualizar e elevar o nível de conhecimentos e técnicas no campo da cerâmica tradicional. Ao final dos 75 dias de duração do curso, ministrado em língua portuguesa, os participantes deverão estar capacitados a caracterizar matérias-primas, entender aspectos geológicos das matérias-primas cerâmicas, avaliar e preparar massas, preparar vidrados, entender técnicas de decoração e técnicas

básicas de queima, além dos processos de fabricação de produtos cerâmicos. Os alunos conhecerão ainda a experiência da indústria cerâmica no Japão. O programa inclui também visitas técnicas a companhia de mineração, à Escola Senai de Cerâmica, e a fabricas de equipamentos para a indústria cerâmi-

ca, tijolos e telhas, manilhas, materiais de revestimento, sanitários, isoladores elétricos, porcelana de mesa e refratários.

No dia 18 de setembro, às 20:00 horas, ocorreu um sessão solene de abertura do curso, no Palácio dos Campos Elísios.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social -Setor de Imprensa do IPT.



"Detalhe da solenidade de abertura do curso internacional de treinamento em grupo em tecnologia de cerâmica 1993".

## PROGRAMA DE TREINAMENTO DA JICA PARA PESQUISADORES DESCENDENTES DE JAPONESES

Por Massami Shimokomaki

A nossa visita teve duração de 3 meses entre setembro a novembro de 1990. Embora tenha acontecido há algum tempo, acreditamos que seja oportuno relatar neste momento não só as impressões que tivemos durante o estágio como também a consequência após 3 anos desse treinamento.

Tivemos uma recepção das mais profissionais tanto do pessoal da JICA, São Paulo/Tóquio, como da Universidade hospedeira, Department of Tissue Physiology, Medical Research Institute, Tokyo Medical and Dental University.

As atividades da programação podem ser englobadas em 2 linhas: a) Pesquisa, quando na oportunidade travamos contato com as mais modernas técnicas aplicadas em Bioquímica/Imunologia de Colágenos presentes no Tecido Cartilaginoso. Atualizamos com a metodologia presentemente aplicada na área. Ademais, participamos da rotina das atividades do Departamento, assistindo e ministrando Seminários e conhecendo o espírito de equipe do grupo. Salientamos que estes fatos ofereceram-nos condições para conhecer o "modus operandi" de um laboratório nipônico. b) Visitas, quando visitamos diferentes instituições de pesquisa/ensino e produtiva como o Department of Food Science, Rakuno Gakuen University, Ebetsu, Hokkaido tendo sido recebido pelo Prof. Samejima; Tokyo College of Pharmacy, Hachioji, tendo como hospedeiro o Prof. Mori; Nippi Collagen Industries Ltd, Fujinomiya, recebido pelo Dr. Fujimoto. Finalmente a convite do Prof. Kuboki, proferimos uma conferência na nossa área de especialização no Department of Biochemistry, School of Dentistry, Hokkaido University, Sapporo, Hokkaido. Enfatizamos que na oportunidade recebemos uma homenagem daquela



"Despedida do bolsista do grupo do laboratório em frente o prédio do Medical Research Institute - Tokio Medical and Dental University"

Universidade em conjunção com a Hokkaido Dental Association, quando um Diploma de reconhecimento científico nos foi outorgado pela nossa contribuição ao progresso da área de colágeno no Japão.

Após a visita realizada a três anos atrás com o apoio da JICA, podemos dizer que o estágio foi dos mais benéficos. Conseguimos estabelecer contatos com especialistas nipônicos e o nosso hospedeiro, Professor Yutaka Nagai esteve recentemente em visita ao nosso país, para ministrar o Curso Inaugural ao nível de Pós-Graduação sobre Matriz Extracelular, no Instituto de Ciências Biológicas da USP com recursos da FAPESP/Universidade de Tokyo. Ao mesmo tempo, fez parte da programação, diversas Conferências no país, duas delas organizadas pela ABJICA-SP/SBPN e SBPN-Londrina/Maringá. A vinda do Prof. Nagai ao país, obviamente acarretará em outras atividades e auguramos que outros acontecimentos surgirão em um efeito típico de cascata incrementando o in-

tercâmbio técnico-científico entre as 2 universidades. Por outro lado, outra consequência da nossa ida àquele país, foi esta atualização na área de nossa especialização e numerosos Projetos de pesquisa foram elaborados e submetidos sendo alguns aprovados por organizações de fomento de pesquisas como BUNKA, FAPESP e CNPq. Desta forma, teses estão sendo desenvolvidas e com isso esperamos estar contribuindo para o desenvolvimento pesquisa nacional. Não poderia deixar de registrar também que o nosso lado pessoal foi bastante enriquecido. O contato e convívio com o dia-a-dia com o povo de onde saíram os nossos antepassados foram das mais gratificantes. Não há palavras para medir o grau de influência no nosso comportamento após essa experiência inesquecível. Por tudo isso, podemos concluir que a programação do estágio oferecido pela JICA foi das mais fecundas tendo as mais profícuas consequências. Só temos que agradecer à JICA por essa esplendida oportunidade.

## COOPERAÇÃO TÉCNICA: GERENCIAMENTO DE RESÍDUO SÓLIDO INDUSTRIAL E TRATAMENTO POR INCINERAÇÃO

No período de 21 de maio a 04 de junho, esteve no Brasil Missão Oficial da JICA para a discussão de um projeto de cooperação técnica junto à CETESB relacionado com gerenciamento de resíduo sólido industrial e tratamento por incineração (Industrial Waste Management and Incineration Disposal Project).

Como membros da missão estiveram presente os seguintes especialistas japoneses: Koji Kawai - Deputy Director of Planning Division - Mining & Industrial Development Cooperation Department - Japan International Cooperation Agency (JICA), Koji Onuma - Technical Cooperation Division - Economic Cooperation Bureau - Ministry of Foreign Affairs, Tatsuo Hiratami - General Manager - International Affairs - Industrial Pollution Control Association of Japan.

A programação constou, além das várias reuniões técnicas, visita às instalações da Regional da CETESB em Cubatão/SP.

Durante as reuniões entre membros da Missão JICA e autoridades e técnicos da SMA e CETESB, com a presença de representantes da ABC, identificou-se e discutiu-se a viabilidade de desenvolvimento de um projeto de cooperação objetivando a transferência de tecnologia relacionado com tratamento e disposição de resíduos sólidos industriais. O projeto envolvendo cerca de 500 milhões de ienes (superior a US\$ 4,5 milhões), com duração de 4 a 5 anos, envolverá fornecimento de um incinerador piloto (leito fluidizado) com capacidade de 50 Kg/hora, além dos equipamentos que permitirão a montagem de um laboratório para caracterização dos resíduos gerados nas indústrias, bem como na avaliação dos diferentes processos de tratamento, com ênfase na tecnologia de incineração. O projeto também contempla a vinda de peritos japoneses, além de possibilitar o treinamento de profissionais brasileiros no Japão.

Participaram pela CETESB, diversos técnicos relacionados ao assunto, incluindo-se os bolsistas da JICA: Engenheiro Paulo Tetuia Hasegawa (como coordenador pela CETESB); Engenheiro José Carlos Derfísio e a Engenheira Luzia Mitiko Saito.

No dia 26 de junho de 1993 ocorreu



*"Visita da missão da JICA liderada pelo Sr. Kosama as instalações da regional da CETESB em Cubatão."*

a assinatura do "Minutes of Discussions", estabelecendo a intenção das partes envolvidas no desenvolvimento do projeto.

### COOPERAÇÃO TÉCNICA: "INDUSTRIAL SOLID WASTE MANAGEMENT"

Durante praticamente uma semana, de 23 a 28 de agosto de 1993, técnicos da CETESB e membros de uma Missão da JICA participaram de discussões para estabelecer os termos do convênio de cooperação técnica para o desenvolvimento do projeto "Industrial Waste Management Project".

Definiu-se a duração de 5 anos, com a vigência à partir de 27/08/93, data da consolidação do acordo através da assinatura do "Record of Discussion" pela Secretaria do Meio Ambiente (SMA), Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Missão da JICA e CETESB.

A implantação do projeto já teve início com providências de ambas as partes, com início efetivo previsto para o começo de 1994, já com a vinda de "experts" japoneses para desenvolvimento e atividades conjunta com os técnicos de contrapartida da CETESB. Este projeto, que terá como base as instalações da Regional da CETESB em Cubatão, envolverá um montante superior a 4,5 milhões de dólares do Governo do Japão, constituindo basicamente da vinda de peritos japoneses, treinamento de técnicos

brasileiros no Japão, além da doação de uma unidade de incineração e equipamentos analíticos para instalação de um laboratório de suporte ao projeto.

Das discussões participaram inúmeros técnicos que compõem uma comissão especificamente designada para este fim, incluindo-se associados da ABJICA: Engº Paulo T. Hasegawa (coordenador), Engº Roberto K. Suhara, Engª Luzia M. Saito e Engº José Carlos Derfísio.

Fizeram parte da Missão da JICA os seguintes especialistas e autoridades: Mr. Takahiko Kasama - Leader of Implementation Survey Team - Technical Cooperation Division - Mining & Industrial Development Cooperation Agency - JICA, Mr. Yasuo Shinohara - Section Chief of Global Environmental Affairs Office - Environmental Policy Division - Environmental Protection and Industrial Location Bureau - Ministry of International Trade and Industry, Mr. Masao Takeuchi - Senior Researcher of Thermal Energy and Combustion - Engineering Department - National Research Institute for Resources and Environmental, Mr. Hiroyuki Katayama - Staff of Technical Cooperation Division - Mining & Industrial Development Cooperation Dpt. - International Cooperation Agency - JICA, Mr. Tatsuo Hiratami - General Manager for International Activities - Industrial Pollution Control Association of Japan.

# UM EX-BOLSISTA E SUA EXPERIÊNCIA

Por Pedro Sérgio P. Lima

"Quality control begins with education and ends with education".

Esta frase de Ishikawa extraída do livro "What is Total Quality Control"(1) é a melhor síntese que encontrei para traduzir não só os conhecimentos que adquiri em curso realizado no Japão (julho/agosto 92), promovido pela JICA/JISA (Japan International Cooperation Agency Japan Industrial Standard Association), bem como para o próprio curso em si.

Nunca é demais reconhecer a qualidade do que a nós foi oferecido, tanto a nível técnico, para citar exemplo do quadro de profissionais que nos orientou, gostaria de mencionar Dr. Tagushi e Dr. Kano, quanto a nível de infra-estrutura colocada à nossa disposição: quartos individuais, totalmente equipados e centro esportivo, este último que proporcionou interessantes partidas entre os grupos originários de diversos países. Houve também profícuo entrosamento cultural entre os participantes dos diversos países e o nosso anfitrião.

Mas, retomando ao tema central, alguns dados da experiência japonesa com qualidade devem ser mostrados.

Iniciando pela educação: 100% da população obtém educação compulsória de 9 anos (equivalente ao 1º grau completo no Brasil). O índice de analfabetismo é zero, 90% da população obtém graduação na "high school" (equivalente ao 2º grau) e 27% obtém grau superior.

"O Japão não é abundante em recursos naturais e precisa importar matéria-prima e alimentos. Isto implica numa necessidade de exportar produtos. A era

de bens de baixa qualidade e baratos já havia terminado. Só restava ao Japão concentrar esforços para produzir bens com baixo custo e alta qualidade. Por essa razão o controle da qualidade e o controle estatístico da qualidade precisavam ser conduzidos com redobrado cuidado"

Em 1950, a JUSE (Japanese Union of Scientists and Engineers) convidou o Dr. Deming para um seminário ministrado a seus associados.

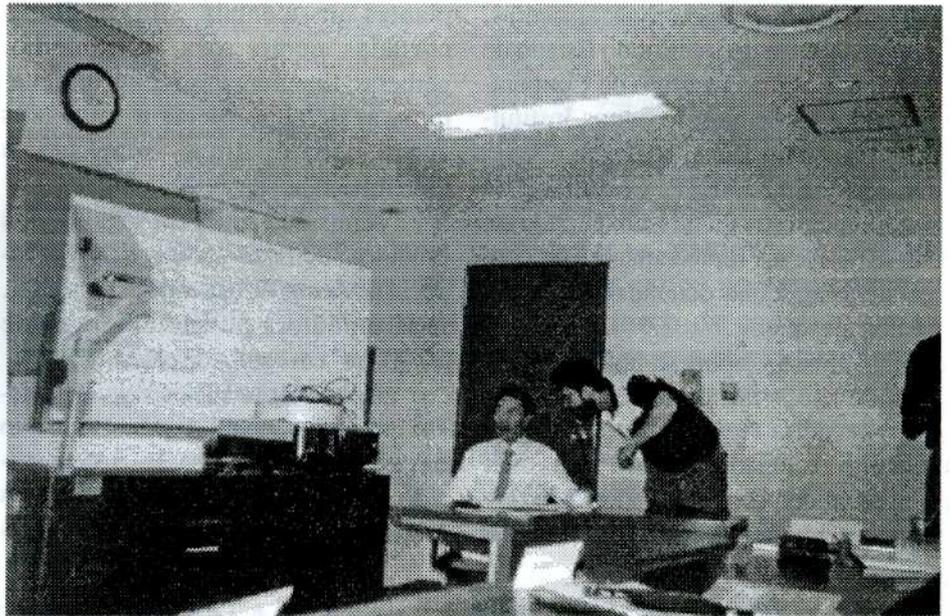
Basicamente, lhes foi apresentado o Método PDCA (Plan, Do, Check and Act) e o controle de processos através das cartas de controle. Ao Dr. Deming, seguiu-se o Dr. Juran, em 1954.

Esta visita marcou uma mudança de conceituação japonesa de controle da qualidade da fábrica para o gerenciamento.

Alia-se a essas condições a disciplina e capacidade de trabalho dos japoneses que teremos os alicerces do sucesso de sua indústria.

No entanto, como bem disse Ishikawa: "cada nação deve construir seu caminho a fim de que seus membros se tornem respeitáveis, seu local de trabalho agradável, sua indústria forte e seu país feliz".

Pedro Sérgio é pesquisador do IPT e esteve no Japão no período de Julho/agosto de 1992 participando de um curso de controle de qualidade.



"Detalhe de uma aula do curso promovido pela JICA/JISA. Destaque do Dr. Tagushi".

## CURIOSIDADE

# ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO RURAL JAPONESA PREOCUPA O GOVERNO

A população rural japonesa está envelhecendo e o país enfrenta a escassez de pessoas para tocar as lavouras.

A revelação foi feita em São Paulo por Yukio Abe, conselheiro do Instituto para o Desenvolvimento da Cooperação Agrícola na Ásia (IDACA), uma organização semigovernamental do Japão.

Abe foi um dos expositores do Seminário Brasil-Japão em Cooperativismo Agrícola, realizado no Nikkey Palace Hotel. O Seminário teve promoção da Associ-

ação dos Bolsistas da Japan International Cooperation Agency (JICA), de São Paulo (ABJICA e do Instituto de Cooperativismo e Associativismo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Segundo o conselheiro do IDACA, aproximadamente 60% da população rural do Japão é formada por produtores na faixa dos 60 anos. Em contrapartida, diminuem os jovens interessados em trabalhar no campo. Apenas 2 mil dos novos universitá-

rios graduados em 1991 se estabeleceram na zona rural japonesa.

Para solucionar este e outros problemas da agricultura japonesa, o Ministério da Agricultura, Florestas e Pesca anunciou várias séries de medidas no ano passado que deram início a uma reforma agrícola no país. Entre elas, está a concessão de crédito mais barato aos agricultores.

FONTE: Gazeta Mercantil (15 de setembro de 1993).

## SEMINÁRIO BRASIL JAPÃO SOBRE COOPERATIVISMO AGRÍCOLA

Este evento foi coordenado pela Departamento de Agricultura da Associação de Bolsistas JICA São Paulo / ABJICA-SP, com a colaboração da Japan International Cooperation Agency em São Paulo/JICA-São Paulo e Instituto de Cooperativismo e Associativismo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento/ICA-SAA e com a participação do Follow up Team Agricultural Cooperatives Course da JICA Japão.

O Seminário foi realizado no dia 14 de setembro de 1993 no Nikkey Palace Hotel.

Dos 49 presentes, 10 participantes pertenciam às cooperativas agrícolas, principalmente do interior do Estado de São Paulo, 12 do Instituto de Cooperativismo e os demais de outras Instituições tais como JICA, ABJICA, CESP, OCESP, IEA, UNESP, Consulado do Japão, membros da missão, etc. Do total, 20% foram representantes de cooperativas agrícolas denotando o interesse dos mesmos.

A missão japonesa teve a oportunidade de visitar a Cooperativa Agropecuária Holambra, localizada a 140 Km da cidade de São Paulo, onde a maioria dos cooperativados é de descendência holandesa atuando nas áreas

de suínos e aves, flores e plantas ornamentais, grãos, citrus, cana de açúcar, etc. São cerca de 400 associados e destes 40% dedicam-se a área de flores e plantas ornamentais. O faturamento total da cooperativa é de cerca de US\$ 100,00 milhões /ano tendo as flores e plantas participação de 20%. A cooperativa é inovadora, pois possui um sistema de leilão, tipo veiling, única no país. Produtores, 160, participam do veiling com 170 agentes de comercialização. O leilão é diário de 2ª a 6ª no período da manhã. O Movimento diário do veiling é de 1300 lotes entre plantas ornamentais e flores. Flores cortadas como rosa, crisântemo, gerberas; flores em vaso como crisântemos, azáleias, violetas e folhagens como spathifilium, schefflera e diefembachias são as predominantes.

A missão visitou em seguida uma produtora de flores (Violeta Dewit) especializada em violeta africana e azáleia. Esta produtora possui uma área de 20.000 m<sup>2</sup> em estufa de plástico.

Após a visita à cooperativa, a missão esteve na Central de Abastecimento da cidade de Campinas/CEASA em reunião com o seu Presidente, Sr. Rubens Mandetta. A missão apresentou os obje-

tivos da vinda ao Brasil e o presidente teve oportunidade de expor os objetivos e funcionamento do CEASA/Campinas.

Foi, também, recebida pelo chefe de Gabinete do Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Sr. Ivandro Maciel Sanches além dos Srs. Isidoro Yamanaka e Koji Nishida, assessores técnicos do Secretário. Teve a oportunidade de visitar o Instituto de Cooperativismo e Associativismo da Secretaria de Agricultura onde conheceu as instalações bem como o escritório da Aliança Cooperativista Internacional. O Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo Sr. Roberto Rodrigues foi recém empossado em Genebra como Vice-Presidente para a América Latina desta Aliança.

Estiveram, ainda, em visita ao Instituto de Economia Agrícola/IEA-SAA visitando a biblioteca e salas de técnicos da Instituição.

A missão japonesa participou de reunião com a Diretoria da Cooperativa Agrícola de Cotia e Cooperativa Central Agrícola Sul Brasil.

O Seminário teve cobertura jornalística através da Gazeta Mercantil, principal noticiário da área econômica do país.

### ABJICA

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

José Ignacio S. Almeida

Primeiro Vice-Presidente

Toshi-ichi Tachibana

Segundo Vice-Presidente

Filadelfio Euclides Venco

Primeiro Secretário

Luiz Morita

Segundo Secretário

Alvaro Bottini dos Santos

Primeiro Tesoureiro

Maria de Lourdes S. Sueyoshi

Segundo Tesoureiro

Eliana M. P. F. Oliveira

#### CONSELHO FISCAL

Membros efetivos

Tiaki Kawashima

Genessi Sebastião Franzoni

Renato Mendonça

Membros Suplentes

José Taniguti

Francisco Cassio Kira

Benedito Massanuri Yamaguti

#### EDITOR

Sumie Tomimasu

#### COLABORADOR

Sussumu Niyma

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Mario Antonio Reis Mtb - 20.637

**SÃO PAULO KENSU-IN** é uma publicação trimestral da Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo destinada à seus sócios.

#### Endereço para correspondência

ABJICA - SP

Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo

Rua São Joaquim, 381, 6º andar - Liberdade

CEP 01508 - São Paulo-SP - Tel.: (011)

279.6577 e Fax (011) 279.8950

#### Editoração

Produtores Associados Comunicação Visual

Tel.: (011) 814-5444